Alguns professores já podem portar armas em campus

Professores em certos distritos escolares da Flórida agora podem portar armas de fogo nas dependências da escola devido a uma lei estadual controversa.

A medida deriva de uma nova lei calorosamente debatida, assinada pelo governador Ron DeSantis em maio, dando aos distritos a opção de armar professores e seguranças. A lei foi aprovada em resposta ao tiroteio em massa ocorrido na Marjory Stoneman Douglas High School, em Parkland.

A lei concede aos distritos o direito de optar pelo Programa Coach Aaron Feis Guardian. O programa designa professores e guardas de segurança voluntários como "guardiões", que respondem a ataques armados aos campi das escolas.

De acordo com o Departamento de Educação da Flórida, os responsáveis devem passar por exames psicológicos e de drogas e concluir 144 horas de treinamento.

Atualmente, 39 dos 67 condados da Flórida, inclusive Broward, participam do programa. Miami-Dade e Orlando optaram por não participar. Informações da Fox News.

Flickr.

O condado de Broward optou por entrar no programa.

Professores de Broward são suspensos, acusados de violência

Um deles é acusado de pegar um aluno pelo pescoço e outra teria jogado menina de 4 anos com necessidades especiais no chão

Dois professores de Broward foram proibidos de lecionar nas escolas da Flórida em um futuro próximo. Um deles foi acusado de agarrar com força o pescoço de um menino de 11 anos e a outra foi acusada de derrubar uma criança de 4 anos no chão.

Samuel Parrondo, 44, foi demitido de seu emprego de US $ 49 mil por ano dando a aula a alunos com necessidades especiais no Olsen Middle em Dania Beach em 4 de setembro por uma briga com um aluno que aconteceu em 2016.

Na época, ele escapou da disciplina do distrito, mas o estado recentemente investigou e suspendeu sua licença de ensino por um ano, até agosto de 2020.

Terry Darmody, de 65 anos, era professora de pré-escola e ganhava US $ 52 mil na Tradewinds Elementary em Coconut Creek até agosto de 2017, quando se aposentou no início de uma investigação sobre alegações de que abusava fisicamente de uma menina de 4 anos com autismo. O estado revogou sua licença, embora ela possa se inscrever novamente em três anos.

Ambas as ações vieram da Comissão Estadual de Práticas Educacionais, que analisou os dois casos em uma reunião recente em Altamont Springs.

Os incidentes envolvendo Darmody, que agora vive na área de Tampa Bay e se recusou a comentar, ocorreram durante o ano letivo de 2016-17, de acordo com a denúncia do estado.

A queixa dizia que Darmody pegou ou carregava a menina "e a jogou de uma altura de aproximadamente dois pés no chão da sala de aula e novamente na calçada".

Ela "pisou intencionalmente" no tornozelo da menina quando ela estava sentada no chão, diz a acusação.

Flickr.

Suspensões vieram da Comissão Estadual de Práticas Educacionais.

No caso envolvendo Darmody, em 11 de março de 2016, ele estava tentando convencer um garoto de 11 anos de idade a fazer um teste, mas o garoto "não cooperou e começou a ficar agressivo com o Sr. Parrondo, movendo os braços em posição de 'boxe', talvez tentando agarrar Parrondo ou afastá-lo ", disse o relatório. O garoto então colocou a cabeça no peito de Parrondo.

Quando Parrondo não conseguiu que o garoto ficasse quieto, ele agarrou o aluno "ao lado do pescoço e atirou ou empurrou-o para o chão. O Sr. Parrondo sentou-se em cima do garoto por alguns minutos até se acalmar".

"Ele estava com uma população muito difícil e tentou impedir que o aluno se machucasse ou a outras pessoas, e acabou se metendo em confusão por isso", disse a mãe de Parrondo, Isabel Semidey, que o ajudou no caso. Com informações do Sun Sentinel.